



Adriana Turbay
Psicóloga, Assistente Social,
Professora e Consultora



O bebê e o brinquedo

Especialista: Políticas de Atendimento à Criança e ao Adolescente em Situação de Risco:

Ênfase em Educação e Cidadania

Especialista em: Enfrentamento a Violência Contra Crianças

Especialista em: Psicologia Jurídica

Especialista em: Filosofia / PUC - PR/2013





- *Adriana da Silva Turbay é Assistente Social, Psicóloga, Professora e Consultora.*
- *Especialista no tema Políticas de Atendimento à Criança e ao Adolescente em Situação de Risco: Ênfase em Educação e Cidadania;*
- *Especialista no tema: Enfrentamento a Violência Contra Crianças.*
- *Especialista no tema: Psicologia Jurídica..*
 - *Especialista em Filosofia.*
 - *Atua como psicóloga clínica e psicóloga jurídica.*



Brincadeiras

- Envolve locomoção, manipulação, orientação e exploração.
- Jogo e brincadeira tem sido utilizados como sinônimos.
- Brinquedo = objeto, suporte para a brincadeira.
- Jogo = manifestação de condutas interativas com o objeto.



O que possibilita a brincadeira

- No primeiro ano → um processo de organização dos sistemas sensoriais para o desenvolvimento da:
 - Concentração no objeto;
 - Atenção dirigida para o objeto em movimento em diferentes direções e em diferentes distâncias;
 - Convergência dos olhos e contemplação;
- O desenvolvimento dessas habilidades ocorre antes mesmo dos primeiros movimentos em direção ao objeto → pré-requisito para manipulação

Evolução



- Os jogos são classificados em (Piaget, 1985):
- Jogos para o exercício, simbólicos e com regras;
- Jogos de exercício → prazer pela tomada de consciência de novas habilidades;
- Jogos funcionais permitem:
- Explorar a área, e daí irão decorrer a estimulação de novas habilidades.
- A criança está exercitando, preparando-se para novos comportamentos:
- Balbucios e murmúrios → linguagem
- Movimentar os braços e mãos → manipulação



Processo de aprendizagem

- Ações mais simples são pré-requisitos para as ações mais complexas → aprendizagem gradativa.
- Para tanto é fundamental a participação do ADULTO.
- Desenvolvimento dos aparelhos sensoriais → depende → interação com os adultos.
- Exemplos: mãe olha e conversa com o bebê.



- Para que a criança aprenda a manipular é preciso que o adulto crie situações que permitam o aperfeiçoamento. Exemplo: vai mudando a distância para a criança alcançar.
- **IMPORTANTE:** atividades são independentes dos materiais.
- A criança sacode todo o objeto, três semanas mais tarde, bate os objetos uns contra os outros ou os atira fora.
- O essencial desta atividade é o treino das funções psicomotoras.

- O surgimento destes diversos movimentos são significativos para o estabelecimento de uma evolução de novos movimentos em ordem consecutiva, sob o controle dos órgãos sensoriais e da percepção do bebê → Organização psicomotora.
- Exemplo: 1º a contemplação → a manipulação
- Interesse do bebês pelos objetos novos.



Evolução psicomotora



O bebê humano

- Interage com os objetos de forma diferente dos outros animais jovens, pelo fato de haver **a mediação do adulto**.
- Em outras palavras, a socialização → Destacando a importância da linguagem.
- Sendo que esta fase de brincadeiras sensório-motoras é essencial para o desenvolvimento posterior → para as operações ou ações sobre os objetos.

- Ações com objetos de crianças de 1 a 3 anos:
- No começo as ações das crianças formam-se num trabalho em comum com os adultos.
- Sucessivamente → ampliação das ações assimiladas nas atividades conjuntas com os adultos para outras atividades → através da imitação (observação do adulto) e também pela modelagem do comportamento pela interação com o adulto.
- Exemplo: a criança aprende a pentear o seu cabelo com um pente de verdade → transferência para outras situações → pentear o cabelo da boneca.

- Portanto a aprendizagem que ocorre na fase sensório-motora é essencial para o desenvolvimento de outras habilidades posteriores, como por exemplo a brincadeira de faz de conta (simbólica).

Desenvolvimento:

- 1) Execução de movimentos;
- 2) Execução dos movimentos e a representação mental dos objetos.

Pesquisa

- Análise:
 - Atividades motoras (firmar ou agarrar, agitar, empurrar)
 - Vocalizações (ruídos e canto)
 - Interações sociais (oferecer o brinquedo para a mãe)
- Participantes: duas crianças e suas mães
- Bebê 1 → J (12 meses)
- Bebê 2 → B (22 meses)

Resultado:

- O bebê de 12 meses apresentou mais comportamentos de interação, de vocalização e de exploração.

Referência

- Costa, Fenelon L.; Jardim, Joseth A. O. O bebê e o brinquedo: um estudo sobre as interações do bebê com o brinquedo. *Interação*, 5, Curitiba, 2001, p.73-91.